

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS
FINANCEIROS**

EDIFRANCIS PROENÇA MILLÉO

**PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO ALTERNATIVA PARA O
TRABALHADOR INFORMAL GARANTIR UM FUTURO DIGNO**

Porto Alegre

2011

EDIFRANCIS PROENÇA MILLÉO

**PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO ALTERNATIVA PARA O
TRABALHADOR INFORMAL GARANTIR UM FUTURO DIGNO**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientador: André Luis Martinewski

Tutor-orientador: Jéfferson Augusto Colombo

Porto Alegre

2011

Edifrancis Proença Milléo

**PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO ALTERNATIVA PARA O
TRABALHADOR INFORMAL GARANTIR UM FUTURO DIGNO**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Aprovado em de de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

RESUMO

A segurança em relação ao futuro sempre foi e sempre será preocupação constante do ser humano. Além da preocupação diária de conseguir sustento para sua família, ainda o homem moderno tem a sobrecarga da preocupação do porvir, como ele conseguirá sustentar a si e sua família quando lhe chegar à velhice. O trabalhador em geral, com carteira assinada, possui o resguardo da Previdência Oficial, que lhe garante uma renda, já o trabalhador informal, autônomo não possui essa segurança. Dentro desse contexto, o presente estudo busca verificar se os planos de previdência privada não seriam uma alternativa ao trabalhador informal, garantir um futuro digno, tanto para si como para sua família no momento de sua velhice. A metodologia empregada foi a pesquisa "Survey" com aplicação de questionários aos usuários e clientes do Banco do Brasil na cidade de Cornélio Procópio – PR, com intuito de verificar quais os motivos dos trabalhadores informais não adquirirem um plano de previdência privada que lhe venha garantir uma renda quando chegar à velhice. Como resultado final do presente estudo, conhecendo um pouco melhor o pensamento desses trabalhadores, fica a sugestão para as instituições financeiras, a realização de um trabalho melhor junto a esse público, visando ao aumento da comercialização desse produto financeiro.

Palavras-chave: Previdência Social, Previdência Privada, Trabalhador Informal, Segurança, Aposentadoria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esperança de vida ao nascer.....	15
Figura 2 – Como os aposentados se mantêm após a aposentadoria	16
Figura 3 – Comparativo Planos PGBL e VGBL.....	17
Gráfico 1 – Pergunta 1: em qual das categorias você se enquadra?	22
Gráfico 2 – Pergunta 1: em qual das categorias você se enquadra?	23
Gráfico 3 – Pergunta 2: Qual o grau de conhecimento sobre planos de previdência privada?.....	24
Gráfico 4 – Pergunta 2: Qual o grau de conhecimento sobre planos de previdência privada?.....	24
Gráfico 5 – Pergunta 3: Alguma vez já pensou em adquirir um plano de previdência privada?.....	25
Gráfico 6 – Pergunta 3: Alguma vez já pensou em adquirir um plano de previdência privada?.....	25
Gráfico 7 – Pergunta 4: Por que, até o momento, você não adquiriu um plano de previdência privada?.....	26
Gráfico 8 – Pergunta 4: Por que, até o momento, você não adquiriu um plano de previdência privada?.....	26
Gráfico 9 – Pergunta 5: Que tipo de informações você gostaria de obter e não está obtendo sobre planos de previdência privada?.....	28
Gráfico 10 – Pergunta 5: Que tipo de informações você gostaria de obter e não está obtendo sobre planos de previdência privada?.....	28
Gráfico 11 – Pergunta 6: Como você planeja obter renda para sobreviver quando chegar a velhice?.....	29
Gráfico 12 – Pergunta 6: Como você planeja obter renda para sobreviver quando chegar a velhice?.....	29
Gráfico 13 – Pergunta 7: Qual o principal motivo que o levaria a adquirir um plano de previdência privada?.....	31
Gráfico 14 – Pergunta 7: Qual o principal motivo que o levaria a adquirir um plano de previdência privada?.....	31
Gráfico 15 – Pergunta 8: Você acredita que a previdência oficial no sistema de aposentadoria, no futuro, perderá espaço para os planos de aposentadoria baseados na previdência privada?	32
Gráfico 16 – Pergunta 8: Você acredita que a previdência oficial no sistema de aposentadoria, no futuro, perderá espaço para os planos de aposentadoria baseados na previdência privada?	32
Gráfico 17 – Pergunta 9: Você acha que as informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas instituições financeiras são suficientemente esclarecedoras sobre os planos de previdência privada?.....	33

Gráfico 18 – Pergunta 9: Você acha que as informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas instituições financeiras são suficientemente esclarecedoras sobre os planos de previdência privada?	33
Gráfico 19 – Pergunta 10: Você deseja adquirir um plano de previdência privada, em que lugar buscaria informações a respeito?	34
Gráfico 20 – Pergunta 10: Você deseja adquirir um plano de previdência privada, em que lugar buscaria informações a respeito?	34
Gráfico 21 – Pergunta 11: Você deseja receber maiores informações a respeito desse produto?	35
Gráfico 22 – Pergunta 11: Você deseja receber maiores informações a respeito desse produto?	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A PREVIDÊNCIA	10
1.1 A PREVIDÊNCIA NO BRASIL.....	11
2 PREVIDÊNCIA PRIVADA NO BRASIL	13
2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE PREVIDÊNCIA PRIVADA	14
3 TRABALHO INFORMAL NO BRASIL.....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS.....	22
5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICE.....	41

INTRODUÇÃO

A segurança do futuro é a grande preocupação do homem de hoje. As instituições que existem para cuidar do seu bem-estar, têm-se revelado sem a eficiência necessária, para o livrar das incertezas do porvir, o que o leva a rever conceitos e a procurar novos esquemas socioeconômicos, sobretudo no campo previdenciário.

Todo brasileiro deseja ter na sua velhice garantia de condições para vivenciá-la com dignidade, sem necessitar de ajuda do Estado e de seus familiares. O sistema de previdência social hoje, apesar de cada vez mais abrangentes e cada vez mais exigentes em termos de contribuições, nunca lhe concederão, nem à sua família, mais do que benefícios básicos em caso de doença, de inatividade ou morte.

Para atingir esse objetivo o trabalhador precisa durante o seu período laborativo conseguir acumular algum tipo de reserva financeira, seja desenvolvendo alguma atividade que no futuro lhe forneça renda para manter seu padrão de vida, ou ainda adquirindo imóveis que no futuro lhe garanta rendimentos através da locação.

Todos os trabalhadores com carteira assinada no Brasil já contribuem obrigatoriamente a Previdência Social, querendo ou não esses trabalhadores quando chegarem no final de sua vida de trabalho terão uma renda assegurada pela Previdência Social, apesar da crise pela qual essa instituição passa. Essa renda pode não ser suficiente para manter seu padrão de vida atual, mas de qualquer forma já possuem essa garantia. Agora, como que ficam a imensidão de trabalhadores informais, autônomos desse país que não possuem carteira assinada? Como irão garantir segurança para sua família e para si na velhice? Como obterão renda quando suas forças já não forem suficientes para o trabalho?

O objetivo geral do presente estudo é identificar as causas e razões pelas quais os trabalhadores informais clientes ou não do Banco do Brasil em Cornélio Procopio - PR não demonstram interesse em adquirir um plano de previdência privada que venha lhe garantir uma renda, uma segurança para si e para sua família no final de sua vida laborativa.

A falta de conhecimento sobre esse produto bancário pode ser um obstáculo para sua aquisição, muitas vezes não sabendo de suas características e benefícios

o trabalhador não o vê como alternativa para lhe garantir um futuro melhor. Muitos não procuram informações acerca dessa alternativa, pois pensam que precisariam de valores altos, de contribuições significativas para a aquisição e ainda possuem a idéia errada que somente correntistas dos bancos podem obtê-lo.

Dentro desse objetivo geral pode-se destacar como objetivos específicos: analisar o conhecimento do trabalhador informal sobre a previdência privada; conhecer o seu planejamento para viver após parar de trabalhar; determinar o motivo de nunca ter adquirido um plano de previdência privada; evidenciar os benefícios dos planos de previdência privada; dimensionar as diversas variáveis que influenciam no processo de decisão para a aquisição de um plano de previdência privada; quantificar, em categorias, as variáveis que têm influência no processo decisório por parte dos trabalhadores; montar questionários de pesquisa e relatórios de entrevista.

O desenvolvimento do estudo se dará através “Pesquisa Survey” com pesquisa descritiva-qualitativa visando conhecer os motivos e variáveis da não aquisição de um plano de previdência privada por parte dos trabalhadores informais da cidade de Cornélio Procopio – PR.

Inicialmente se fará uma abordagem histórica da previdência privada e suas constantes evoluções até os dias de hoje. Em seqüência será demonstrado os principais conceitos, modalidades, características e benefícios dos planos de previdência privada. Em seguida, será descrita metodologia empregada para o levantamento dos dados, visando atingir o objetivo geral e os objetivos específicos. No final será efetuada a análise dos dados coletados e a sua interpretação através de gráficos, onde se levantará conclusões e recomendações para a comercialização desse produto junto aos trabalhadores informais.

1 A PREVIDÊNCIA

O dicionário da língua portuguesa HOUAISS (2011) define previdência como qualidade do que é previdente, faculdade de ver antecipadamente, antecedência, presciência. (*Do lat. Praevidentia*).

O homem qualquer que seja o país em que vive, experimenta os mesmos sentimentos de angústia em relação a incerteza do porvir e os mesmos anseios de segurança. A instituição da segurança social, segundo PÓVOAS (2007, p. 62), tem caráter universal e interessa tanto aos regimes capitalistas como aos regimes socialistas.

O marco da criação da assistência social encontra-se na Inglaterra e data de 1601, com a edição da Lei dos Pobres, que regulamentou a instituição de auxílios e socorros públicos aos necessitados.

De acordo com TAVARES (2005, p. 41) a criação da seguridade social, mais ainda seu ramo previdenciário, foi fruto das transformações pelas quais passou o mundo com a Revolução Industrial. Essa afirmação é corroborada com o pensamento de LAROQUE (1953) citado por TAVARES (2005, p. 41):

O sentimento de insegurança se tornou sobremodo consciente quando se desenvolveu nas populações trabalhadoras dos centros industriais, isto é, nas populações que não dispõem de nenhuma reserva, nem material, nem social, e para as quais a ameaça do futuro é uma ameaça da ausência completa de rendas, de méis de subsistência, se o trabalhador perde o seu trabalho por um motivo qualquer. Para esse trabalhador, a insegurança é total e a ameaça permanente. Eis porque o problema da seguridade social, se não nasceu da Revolução Industrial, tornou-se consciente em consequência desta.

A previdência social, o sentimento de solidariedade, fraternidade com o próximo vai se tornando consciente na população ocidental a partir da Revolução Industrial.

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamada pela ONU em 1948 têm-se o ápice desse sentimento, pois no seu artigo 25 prevê a proteção previdenciária. A Carta declarou direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de

subsistência em circunstâncias fora de seu controle; bem como assistência durante a maternidade e a infância.

1.2 A PREVIDÊNCIA NO BRASIL

Considera-se o marco da Previdência Social no Brasil a Lei Eloy Chaves, Decreto Legislativo nº 4.682, de 24/01/1923, que determinou a criação de Caixas de Aposentadorias e Pensão para os empregados das empresas ferroviárias, impondo uma característica mantida até os dias atuais na administração da previdência pública: a administração colegiada. A década de 20 do século passado caracterizou-se pela proliferação das Caixas de Aposentadoria e Pensão, vinculadas a empresas e de natureza privada.

No ano de 1930, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que tinha a tarefa de supervisionar a previdência social. Essa década de 30 foi marcada pela unificação das Caixas de Aposentadoria e Pensão em Institutos Públicos de Aposentadoria e Pensão. Os IAPs não estavam ligados a empresas – congregavam classes e categorias de trabalhadores, de âmbito nacional.

TAVARES (2005, p. 46) relata que durante a década de 30 até início dos anos 50 ocorreu o processo de unificação e criação dos Institutos, quando praticamente toda a população urbana assalariada já se encontrava coberta pela previdência, exceto os trabalhadores domésticos e autônomos.

A Constituição de 1934 estabeleceu a tríplice forma de custeio (ente público, trabalhador e empregador) no seu artigo 121. Somente com a Constituição de 1946, que surgiu, pela primeira vez, a expressão “previdência social”, elencando, como riscos sociais, a doença, a velhice, a invalidez e a morte.

Em 26/08/1960 entra em vigor a Lei nº 3.807 - Lei Orgânica da Previdência Social (LOPS), que é o marco de unificação dos critérios de concessão dos benefícios pelos diversos Institutos.

A unificação dos Institutos somente veio a ocorrer em 21/11/1966, através do Decreto-Lei nº 72, que criou o Instituto Nacional da Previdência Social (INPS).

A Constituição Federal de 1988 trouxe-nos uma completa estruturação da previdência, saúde e assistência social, unificando esses conceitos sob a moderna definição de “seguridade social”.

A Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, extinguiu o Ministério da Previdência e Assistência Social e restabeleceu o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, o Decreto nº 99.350, do mesmo ano, criou o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, mediante a fusão do IAPAS com o INPS.

A Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, dispôs sobre a organização da Seguridade Social e instituiu seu novo Plano de Custeio. Já a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, instituiu o Plano de Benefícios da Previdência Social, no mesmo ano o decreto nº 357, de 7 de dezembro de 1991, aprovou o Regulamento dos Benefícios da Previdência Social.

A Lei Complementar nº 70, de 30 de dezembro de 1991, instituiu a contribuição para financiamento da Seguridade social, elevando a alíquota da contribuição social sobre o lucro das instituições financeiras, e deu outras providências.

No ano de 1993, com a lei 8.742 de 07 de dezembro, estabelece-se a organização da Assistência Social, garantindo os mínimos sociais através da política de seguridade social não contributiva.

A Emenda Constitucional nº 20, de 15/12/1998, trouxe substanciais mudanças à seguridade, normatizando as regras previdenciárias dos servidores públicos, determinando a destinação específica à previdência e assistência social do produto arrecadado pelo INSS com as contribuições, impondo aos juízes do trabalho a execução das contribuições previdenciárias oriundas de seus sentenças, extinguindo a aposentadoria por tempo de serviço, criando a aposentadoria por tempo-contribuição e tornando mais rigorosos os requisitos exigidos para a fruição de alguns benefícios, além de outras alterações.

Após essa abordagem resumida da evolução da previdência social no mundo e no Brasil, será demonstrada a evolução da previdência privada, seus principais conceitos, modalidades e características dentro de nosso país.

2 PREVIDÊNCIA PRIVADA NO BRASIL

A expressão “previdência privada”, segundo PÓVOAS (2007, p. 103), no sentido como é usado no Brasil, é exclusivamente brasileira, e objetivou identificar facilmente a instituição que, em relação ao domínio previdenciário geral, ocupa ou pode ocupar os espaços vazios deixados pela previdência social, em termos de satisfação das necessidades previdenciárias.

A lei 6.435 de 15 de julho de 1977 que institucionalizou a Previdência Privada expressa o seguinte no seu início: “Dispõe sobre as entidades de previdência privada e dá outras providências”, e no seu artigo 1º começa: “Entidades de previdência privada, para os efeitos da presente Lei, etc.” Dessa forma a expressão previdência privada ganhou conotação legal desde 1977, ano da promulgação da Lei que regulamentou esse instituto.

No seu artigo 1º a lei 6.435 nos dá o conceito do que são as entidades de previdência privada:

Entidades de previdência privada, para os efeitos da presente Lei, são as que têm por objetivo instituir planos privados de concessões de pecúlios ou de rendas, de benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Social, mediante contribuição de seus participantes, dos respectivos empregadores ou de ambos.

Dentro do artigo 4º da referida Lei temos as classificações dessas entidades: a) fechadas, quando acessíveis exclusivamente aos empregados de uma só empresa ou conjunto de empresas; e b) abertas, as demais. Quanto ao objetivo dessas entidades, podem ser: a) sem fins lucrativos e b) com fins lucrativos.

A Lei Complementar nº 109 de 29 maio de 2001 revogou a Lei 6.435 e a principal mudança observada foi a ênfase do caráter complementar da previdência privada ao regime obrigatório geral da Previdência Social.

Dispõe a Lei Complementar nº 109 em seu artigo 1º o seguinte:

O regime da previdência privada, de caráter complementar e organizado de forma autônoma em relação ao regime geral de previdência social, é facultativo, baseado na constituição de reservas que garantam o benefício, nos termos do caput do artigo 202 da Constituição Federal, observado o disposto na Lei Complementar.

Esse artigo mostra que o regime da previdência privada é facultativo, ao contrário do regime geral da previdência social, que conforme o artigo 201 da Constituição Federal de 1988 é de caráter contributivo e de filiação obrigatória.

As mudanças mais significativas que se pode observar nessa Lei Complementar foram:

- 1) Uma fiscalização mais efetiva do Estado, para garantir a segurança, liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos de benefícios, assim como cada entidade de previdência complementar, no conjunto de suas atividades;
- 2) Aplicar penalidades previstas aos maus administradores, chamando-os a responder tanto civil como penalmente pela má administração;
- 3) E também criou institutos até então não previstos como o da portabilidade dos recursos.

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Plano de Previdência privada ou simplesmente previdência complementar é um produto de investimento de longo prazo, no qual o adquirente aplica recursos durante um período em que está profissionalmente ativo, para no futuro não depender apenas dos recursos da Previdência Oficial, ou caso não seja contribuinte, obter uma renda no futuro.

Segundo dados do IBGE a expectativa de vida dos brasileiros aumenta a cada dia, de acordo com a Projeção da População do Brasil – revisão 2008, o país continuará galgando anos na vida média da população, podendo alcançar, em 2050, o patamar de 81,29 anos. Observando a figura 1, logo abaixo, tem-se a clara visão que a população está ganhando anos de vida. Em 1980 a expectativa de vida era de 62,57 anos, já no ano 2000 subiu para 70,46 anos e o dado mais recente de 2009 a expectativa de vida atinge a marca de 73,17 anos.

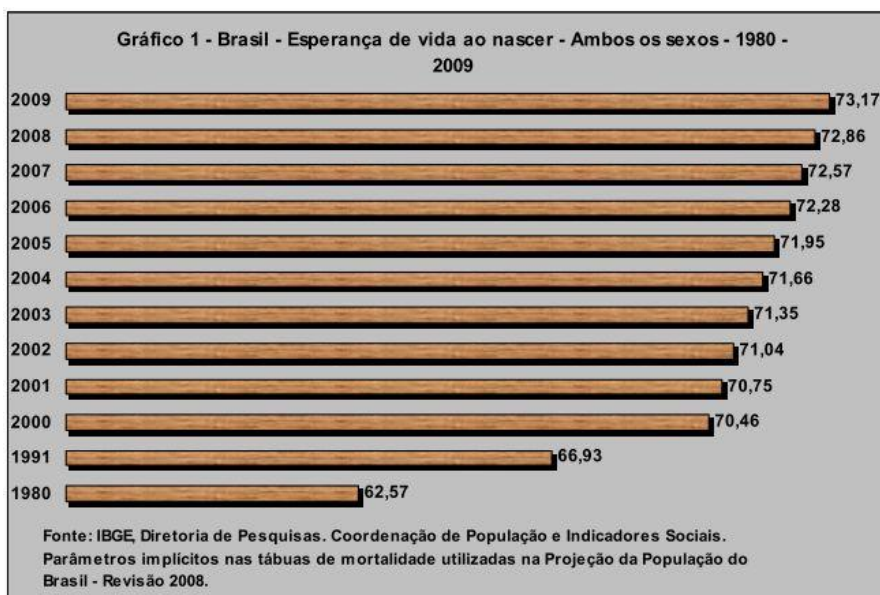


Figura 1 – Esperança de vida ao nascer
Fonte: IBGE

O aumento da expectativa de vida da população altera o fator previdenciário e obriga o contribuinte a trabalhar mais tempo para receber o mesmo benefício junto a Previdência Social. Isso ocorre por força de lei, que obriga a Previdência a utilizar a expectativa de vida da população divulgado pelo IBGE no cálculo do fator previdenciário, utilizado para compor o valor das aposentadorias pagas por meio do critério de tempo de contribuição. Para corrigir essa distorção provocada pelo fator previdenciário, que diminui o valor do benefício na aposentadoria por tempo de contribuição de acordo com a expectativa de vida da população, os planos de previdência privada são uma alternativa excelente a ser considerada.

Com o aumento da expectativa de vida e a mudança de comportamento das pessoas em relação ao fim do período laboral, o que no passado, para muitos, poderia representar o fim da atividade profissional, passou a ser entendido como uma oportunidade de dedicar-se aos projetos com os quais o indivíduo sempre sonhou durante a sua vida.

Conforme se verifica na figura 2, segundo dados do IBGE, os aposentados após seu período laborativo, não conseguem se manter sozinhos, apenas 1% estão nessa condição, o restante da população precisa continuar trabalhando, ou precisam de ajuda de outras pessoas, ou de parentes. Nesses casos que a previdência complementar é uma solução para reverter esse quadro.



Figura 2 – Como os aposentados se mantêm após a aposentadoria
Fonte: Intranet Corporativa Banco do Brasil – Curso Sinapse BrasilPrev

Diante desse quadro, ter a garantia de uma complementação de renda no futuro passou a ser uma das três maiores preocupações dos brasileiros, junto com a educação e saúde.

De acordo com ROSA (2005, p. 12) citando LUQUET (2001, p. 14) basicamente, um plano de previdência consiste na acumulação de recursos durante um prazo contratado. Ao final do período de acumulação, o participante poderá resgatar os recursos acumulados de uma só vez, ou ainda adquirir uma renda mensal.

Os planos de previdência complementar foram desenvolvidos como uma solução para a preocupação do brasileiro e também para assegurar a manutenção da qualidade de vida no futuro, complementando ou não os rendimentos proporcionados pela Previdência Oficial.

Existem dois sistemas de previdência complementar ou privada: a fechada e a aberta.

A previdência privada fechada é aquela oferecida como forma de benefício por empresas ou associações aos seus funcionários ou associados, não tem fins lucrativos e exige vínculo empregatício. Entre as principais características deste sistema está o princípio do mutualismo, onde conforme a lei, prejuízos ou superávits são distribuídos entre os participantes do plano. Outra característica é portabilidade, ou seja, a possibilidade da transferência dos recursos do plano para um novo empregador ou para um plano de previdência complementar ou privada.

A previdência privada aberta é aquela disponível a todos e as empresas que gerem esses planos têm fim lucrativo. Neste sistema é possível escolher o tipo de plano que melhor se adapta às necessidades do participante e também se tem a possibilidade de contribuir da maneira que for mais adequada.

Dentro da previdência privada aberta destacam-se os seguintes planos: a) PGBL e b) VGBL, abaixo na figura 3 tem-se um quadro comparativo dos dois planos.

Comparativo	
PGBL	VGBL
Indicado para quem declara Imposto de Renda no formulário completo e faz contribuições ao INSS.	Indicado para quem declara o IR no formulário simplificado ou é isento.
Permite que se deduza do IR toda a aplicação feita no ano, até o teto de 12% do rendimento bruto anual.	Para quem já tem uma aplicação de previdência no PGBL e já abate do IR.
No resgate, o IR incide sobre todo o patrimônio, não apenas sobre o lucro.	O IR só incide na hora do resgate. Apenas a parcela do rendimento é tributada. Não há abatimento das contribuições no IR.

Fonte: Revista Você SA. - Especial Previdência

Figura 3 – Comparativo Planos PGBL e VGBL

Fonte: Intranet Corporativa Banco do Brasil – Curso Sinapse BrasilPrev

Na previdência privada aberta deve-se também escolher o regime de tributação, existem dois tipos disponíveis: progressiva compensável ou regressiva definitiva.

Na tributação pelo regime progressiva compensável ocorre da seguinte forma: No momento do resgate, a incidência de Imposto de Renda na fonte ocorre, de forma antecipada, na alíquota única de 15%. E no recebimento de renda, conforme a Tabela Progressiva do Imposto de Renda. Os valores recebidos e o Imposto de Renda recolhido antecipadamente devem ser lançados na Declaração de Ajuste Anual de Imposto de Renda e podem ainda ser compensados ou restituídos de acordo com as despesas médicas, escolares ou com os dependentes econômicos.

Na tributação pelo regime regressiva definitiva ocorre da seguinte forma: Ao longo do tempo, as alíquotas do Imposto de Renda na fonte diminuem. Assim quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menos imposto se irá pagar. No momento do resgate ou recebimento de renda, a incidência de Imposto de Renda ocorre de forma definitiva e exclusiva na fonte, começando em 35%, com redução de 5% a cada 2 anos, até atingir 10% para prazos acima de 10 anos.

A aquisição de um plano de previdência privada hoje está muito mais fácil do que antigamente, hoje nos principais bancos que operam no mercado brasileiro é possível adquirir um. Não sendo necessário possuir conta corrente, com contribuição mínima em torno de R\$ 50,00 a R\$ 100,00, podendo ainda a contribuição ser mensal, semestral, ou ainda anual conforme a necessidade e desejo da pessoa que está adquirindo. Uma das grandes vantagens da previdência privada em relação a previdência oficial é que o valor contribuído retorna depois para o contribuinte, ao contrário da previdência oficial onde a contribuição obrigatória retorna mas não na medida da contribuição.

Apresentado alguns conceitos, características da previdência privada, será abordado o trabalhador informal, ou trabalhador autônomo no Brasil, ou mesmo o trabalhador empregado que não tem sua carteira de trabalho assinada, ficando assim privado dos benefícios da previdência oficial.

3 TRABALHO INFORMAL NO BRASIL

As mudanças na economia brasileira desde os anos 1990, refletiram no mercado de trabalho através da precarização, expressa pela redução do assalariamento e aumento das situações de informalidade, além do crescimento das vinculações contratuais precárias e instabilidade no emprego.

Diante desses fatos de conhecimento de todos teve-se um aumento nos últimos anos do trabalho informal. Pode-se definir o trabalho informal como aquele cujas atividades produtivas são executadas à margem da lei, especialmente da legislação trabalhista vigente. Aqui estariam os trabalhadores conta-própria, grande parte dos quais não contribuem à previdência, os trabalhadores sem carteira assinada e os não-remunerados.

Os trabalhadores informais seriam aqueles vinculados ao chamado sistema simples de produção de mercadorias e serviços, onde o assalariamento não é regra, sendo antes a exceção. Aqui o empregador, também trabalha como empregado, podendo fazer uso de ajudantes não-remunerados (geralmente familiares), no caso dos autônomos, como também contratar empregados com ou sem carteira assinada no caso das microempresas, geralmente com até 5 empregados.

A capacidade de geração de renda do trabalho informal é definida pela expansão do setor capitalista da economia, o qual gera demanda por bens e serviços. O trabalho informal pode estar vinculado tanto às cadeias produtivas das empresas capitalistas, por exemplo, uma costureira que produz para uma grande empresa de confecção, como ao poder de consumo dos trabalhadores formais, por exemplo, uma doceira que faz bolos e doces por encomenda.

Segundo dados do IBGE disponível em sua página na internet, no mês de junho de 2011 na pesquisa mensal de emprego realizada nas regiões metropolitanas do Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre o percentual de trabalhadores informais dentro da população economicamente ativa é da ordem de 34,8%.

É com esse público que se pretende verificar se a Previdência Privada não seria uma alternativa para garantir-lhes um futuro digno, sem necessitar da ajuda de outros.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se conhecer os motivos pelo qual os trabalhadores informais usuários, ou mesmos clientes da agência do Banco do Brasil na cidade de Cornélio Procópio – PR, não adquirem um plano de previdência privada como forma de garantir um futuro melhor, será utilizado a pesquisa Survey.

Segundo Freitas *et al.* (2000, p. 105) a pesquisa Survey pode ser descrita como sendo a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. Freitas *et al.* (2000, p. 105) mostra que a Survey é apropriada como método de pesquisa quando se deseja responder questões do tipo “o que?”, “por que?”, “como?” e “quanto?”, quando o foco de interesse seja saber “o que está acontecendo” ou “como e por que isto está acontecendo”.

Quanto a amostra será utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, onde os participantes são escolhidos por estarem disponíveis.

Com a utilização da abordagem qualitativa, será realizada uma entrevista estruturada, através de um questionário, junto a uma amostra de 100 pessoas, usuários ou clientes da agência do Banco do Brasil de Cornélio Procópio – PR, com a finalidade de identificar as causas e motivos que os levariam a adquirir um plano de previdência privada. Dessas 100 pessoas respondentes, serão selecionados para estudo somente os que se enquadrarem na categoria de trabalhador informal, público alvo deste presente estudo.

No desenvolvimento do questionário buscou-se elaborar questões de fácil compreensão pelo respondente, uma vez que o público abordado muitas vezes nunca ouviu falar de previdência privada. As questões buscam conhecer o grau de conhecimento do respondente sobre previdência privada, quais os motivos deste não ter adquirido um plano de previdência privada e o que o levaria a adquirir, os planos que possui para obter renda quando chegar a velhice, se as informações existentes sobre a previdência privada são suficientemente esclarecedoras e se fosse para ele adquirir um plano em que lugar buscaria informações.

O questionário com proposto para a coleta de dados, a ser aplicado na amostra de 100 pessoas, encontra-se no Apêndice A.

A aplicação do questionário se dará principalmente na Sala de Auto-Atendimento e no ambiente de caixa da agência. Caso não se consiga o número suficiente de amostras nesses ambientes, será aplicado o questionário no ambiente do correspondente bancário Eletropopular MAISBRASIL, localizado ao lado da agência e com grande fluxo de clientes e usuários.

Com os questionários respondidos será feita a análise estatística descritiva dos dados e dos motivos que os levariam a adquirir um plano de previdência privada.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS

De posse dos questionários respondidos, passa-se a fase da análise das informações coletadas, através da transcrição em gráficos das respostas obtidas para análise qualitativa dos dados.

A amostra analisada, num total de 100 respondentes, foi selecionada por conveniência, conforme a disponibilidade de cada um para responder, de maneira aleatória, no período compreendido entre os dias 03 a 14 de outubro dentro da sala de autoatendimento da agência Cornélio Procópio – PR e também do correspondente bancário ao lado da agência. Foi encontrada certa dificuldade para conseguir a amostra desejada, proposta no início, por ser um período de greve dos bancários, a população de uma maneira geral não estava com animosidade para responder, mas felizmente conseguiu-se o pretendido, coletar 100 questionários.

Passa-se a apresentação e análise das respostas obtidas com os questionários:

A primeira pergunta efetuada é sobre qual categoria o respondente se enquadra, buscando saber se o respondente é ou não trabalhador autônomo, público com o qual se quer trabalhar.

As respostas são apresentadas conforme gráficos abaixo:

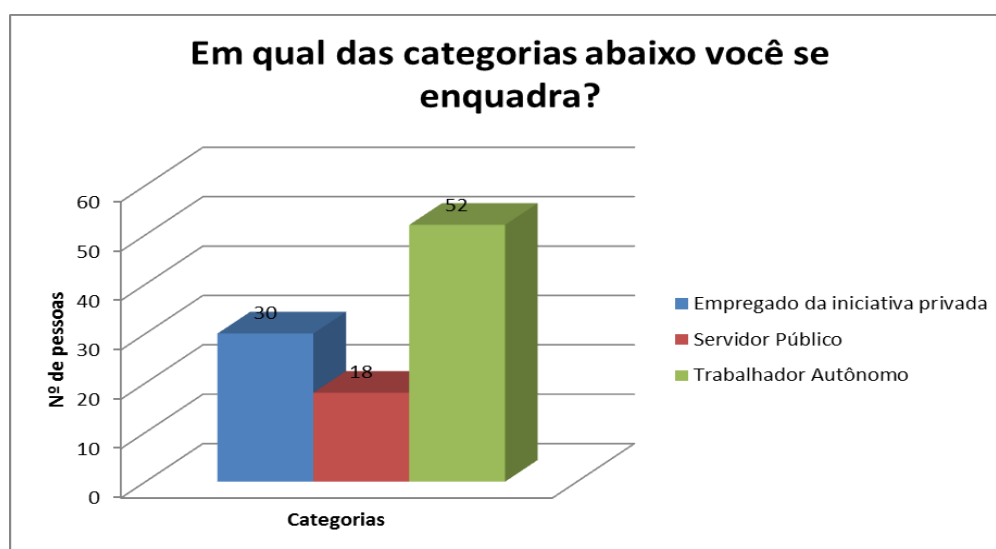


Gráfico 1 – Pergunta 1: Em qual das categorias você se enquadra?

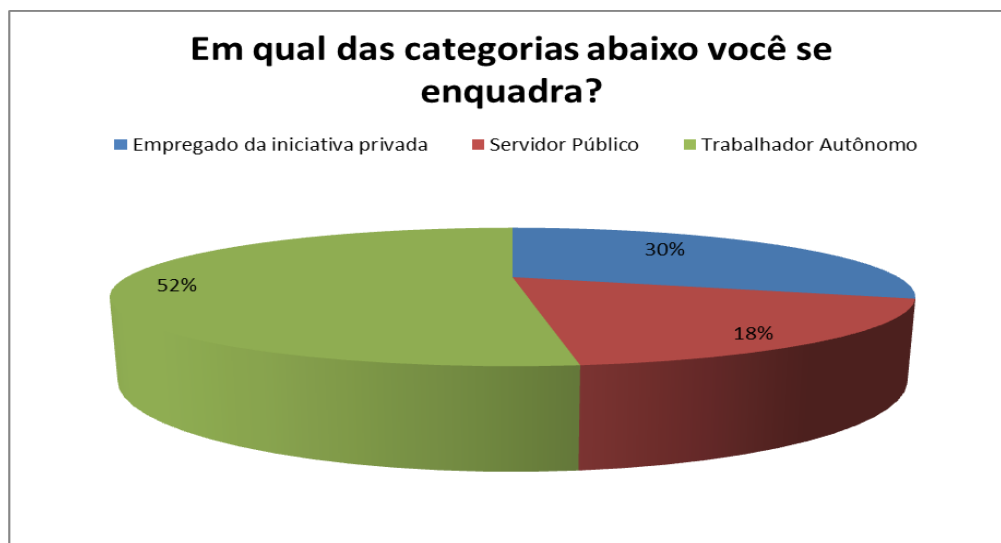


Gráfico 2 – Pergunta 1: Em qual das categorias você se enquadra?

Dos 100 respondentes, tivemos 52 se classificando como trabalhadores autônomos, 30 como empregados da iniciativa privada e 18 como servidores públicos, como o principal objetivo é analisar os trabalhadores autônomos, passaremos a análise desse público especificamente.

Será feita a análise de pergunta a pergunta, buscando dessa maneira compreender um pouco do pensamento dos trabalhadores autônomos da cidade de Cornélio Procópio – PR sobre previdência privada.

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS

As respostas serão apresentadas diretamente em forma gráfica, primeiramente com os números de pessoas respondentes e depois em percentagem.

Pergunta 2

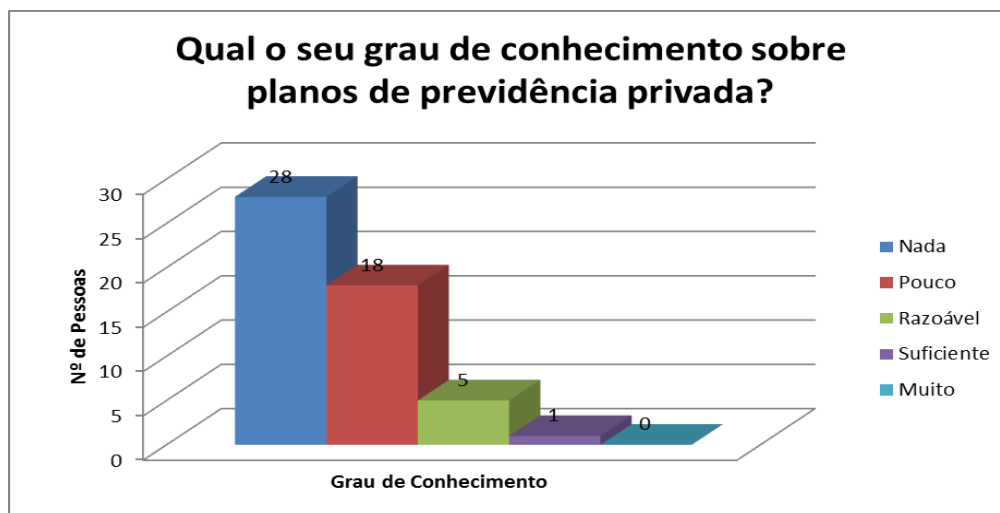


Gráfico 3 – Pergunta 2: Qual o grau de conhecimento sobre planos de previdência privada?

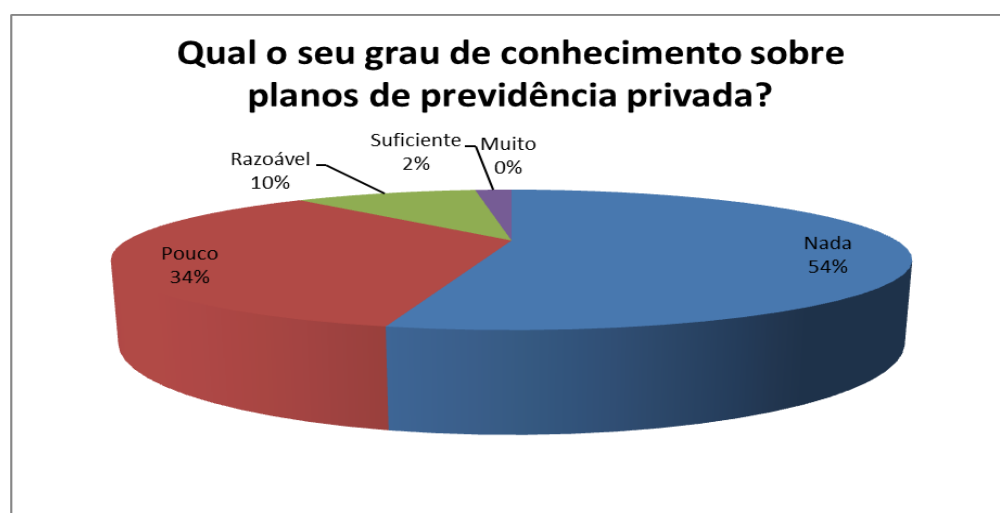


Gráfico 4 – Pergunta 2: Qual o grau de conhecimento sobre planos de previdência privada?

Nas respostas da pergunta 2 se observa que os trabalhadores informais entrevistados na sua grande maioria, 54%, não possuem nenhum conhecimento sobre planos de previdência privada, e mais ainda, outros 34% conhecem pouco sobre o produto e somente 12% tem um conhecimento enquadrado como razoável ou suficiente. Diante dessas respostas acredita-se que a falta de conhecimento desse produto seja uns dos principais motivos para os trabalhadores informais não buscarem esse produto como uma solução para o momento da sua aposentadoria.

Pergunta 3

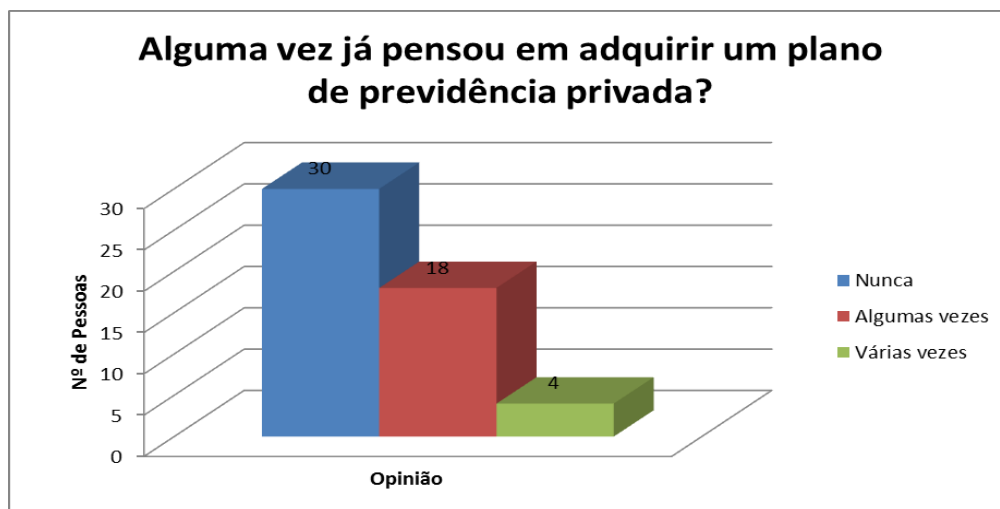


Gráfico 5 – Pergunta 3: Alguma vez já pensou em adquirir um plano de previdência privada?

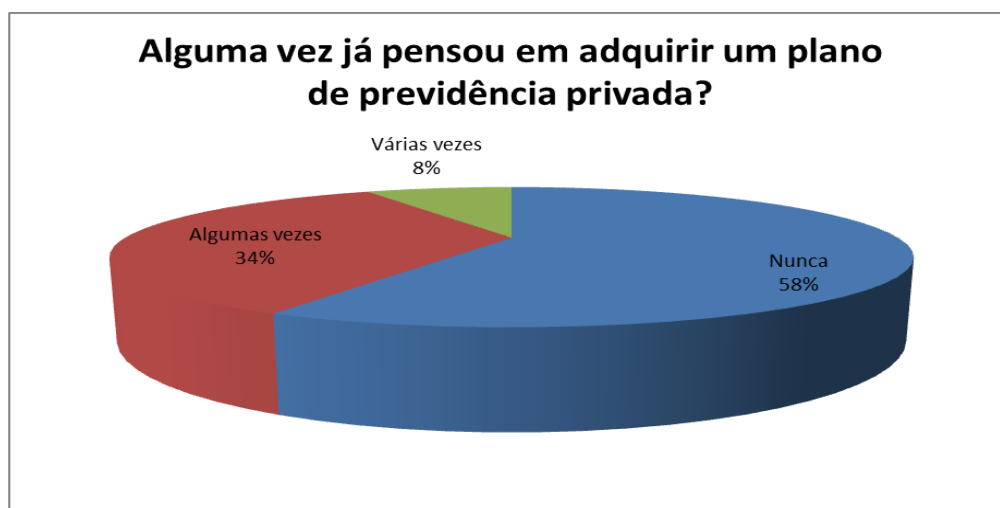


Gráfico 6 – Pergunta 3: Alguma vez já pensou em adquirir um plano de previdência privada?

O que já verificou-se na pergunta 2, ganha mais força nessa questão, que a falta de conhecimento é uns dos principais motivos para que o trabalhador autônomo não busque adquirir um plano de previdência privada. Dos respondentes trabalhadores autônomos, apenas 8% já pensou várias vezes em adquirir um plano de previdência privada e 92%, a grande maioria, nunca pensaram ou pensaram algumas vezes. Uma questão está relacionada com a outra, numa relação de causa-efeito, onde a falta de conhecimento da população entrevistada, leva também a um baixo interesse em adquirir o produto.

Pergunta 4

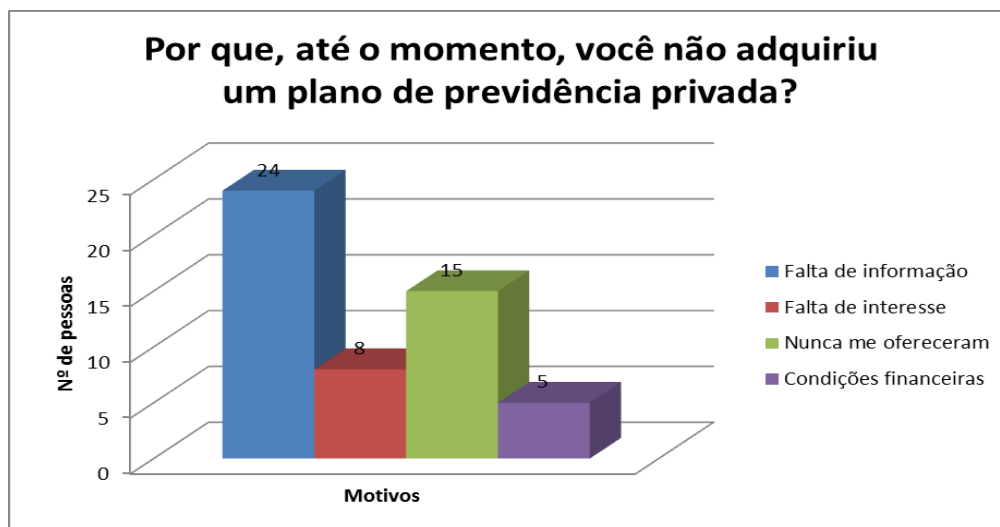


Gráfico 7 – Pergunta 4: Por que, até o momento, você não adquiriu um plano de previdência privada?

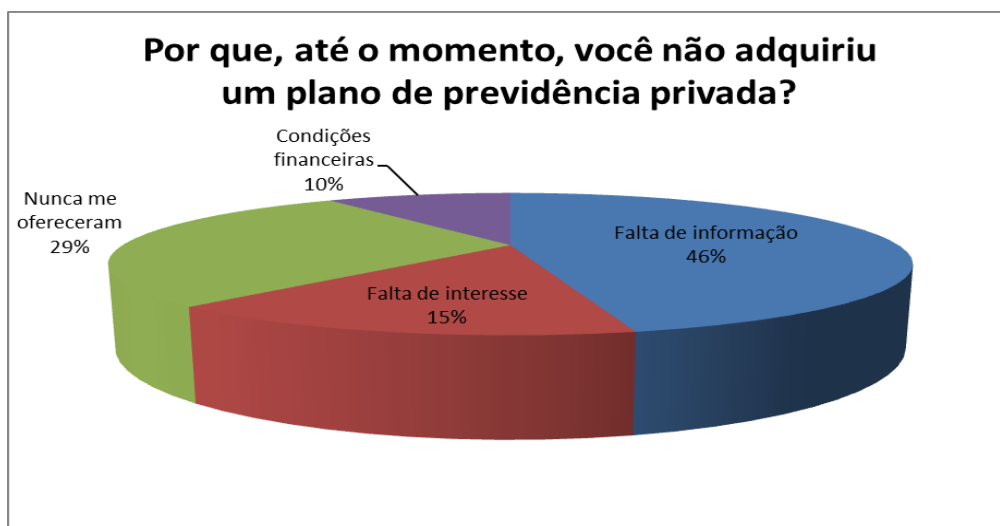


Gráfico 8 – Pergunta 4: Por que, até o momento, você não adquiriu um plano de previdência privada?

Analisando os dados obtidos com essa pergunta, verifica-se novamente que o principal motivo para a não aquisição de um plano de previdência privada é a falta de informação, 54% dos respondentes afirmam isso, corroborando com a informação obtida na pergunta 2, a falta de informação sobre o produto.

Um ponto muito interessante é que 29% não adquiriu por nunca ter recebido uma oferta do produto, esse ponto é muito importante para as agência bancárias da cidade, um público importante afirmando que não adquiriu um produto financeira, pela falta de oferta.

Outro ponto não menos importante, é que 15% afirma que lhe falta interesse em adquirir, isso também se deve em termos, pela falta de conhecimento do produto. Se os respondentes tivesse um conhecimento maior, com certeza teriam um interesse maior para a aquisição.

Percebe-se ainda que apenas 10% dos respondentes afirmaram que não adquirem um plano de previdência privada pelas suas condições financeiras. Dessa maneira, pode-se concluir que os trabalhadores autônomos respondentes se tivessem recebido uma oferta e também tivessem um maior conhecimento sobre o produto já o teriam adquirido.

Pergunta 5

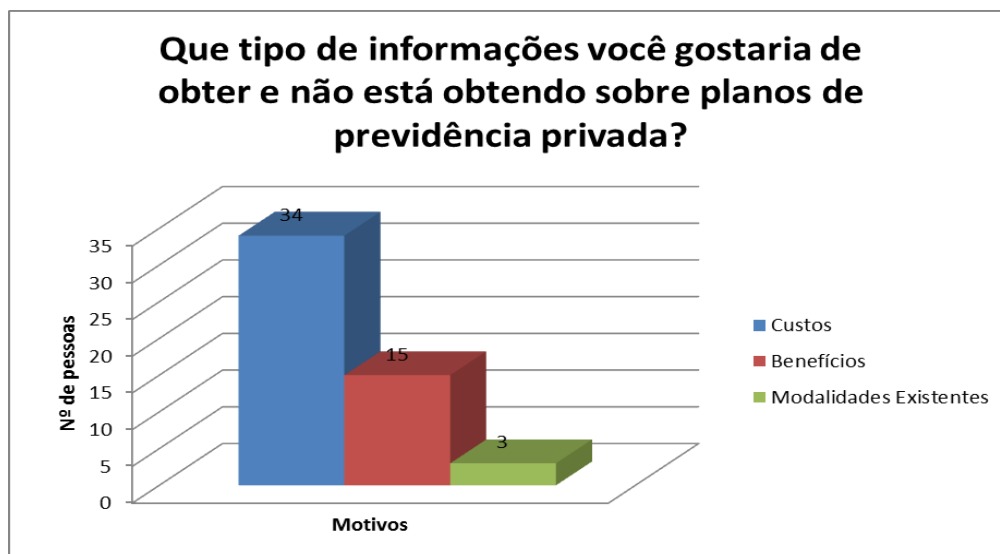


Gráfico 9 – Pergunta 5: Que tipo de informações você gostaria de obter e não está obtendo sobre planos de previdência privada?

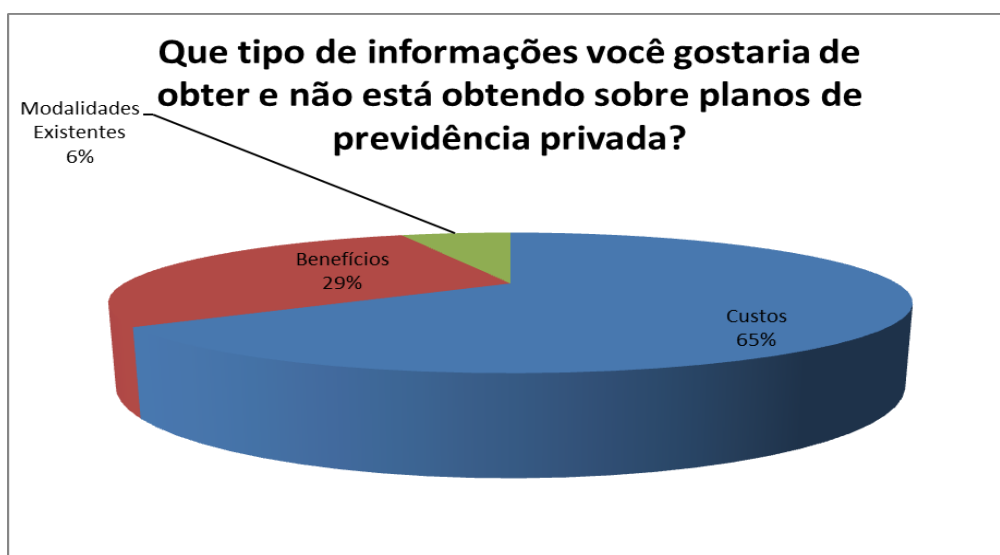


Gráfico 10 – Pergunta 5: Que tipo de informações você gostaria de obter e não está obtendo sobre planos de previdência privada?

Nessa questão analisando as respostas, pode se concluir que o maior interesse dos respondentes está na relação custo-benefício do produto, uma vez que 65% deseja maior informação sobre os custos e 29% sobre os seus benefícios.

Essa informação obtida é fundamental para a elaboração de uma estratégia de divulgação desse produto para esse público específico.

Pergunta 6

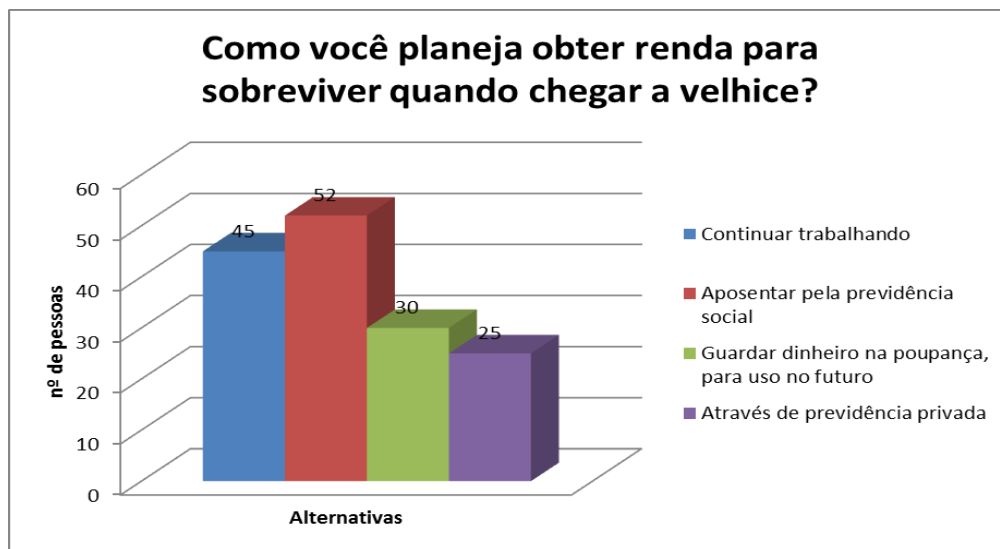


Gráfico 11 – Pergunta 6: Como você planeja obter renda para sobreviver quando chegar a velhice?

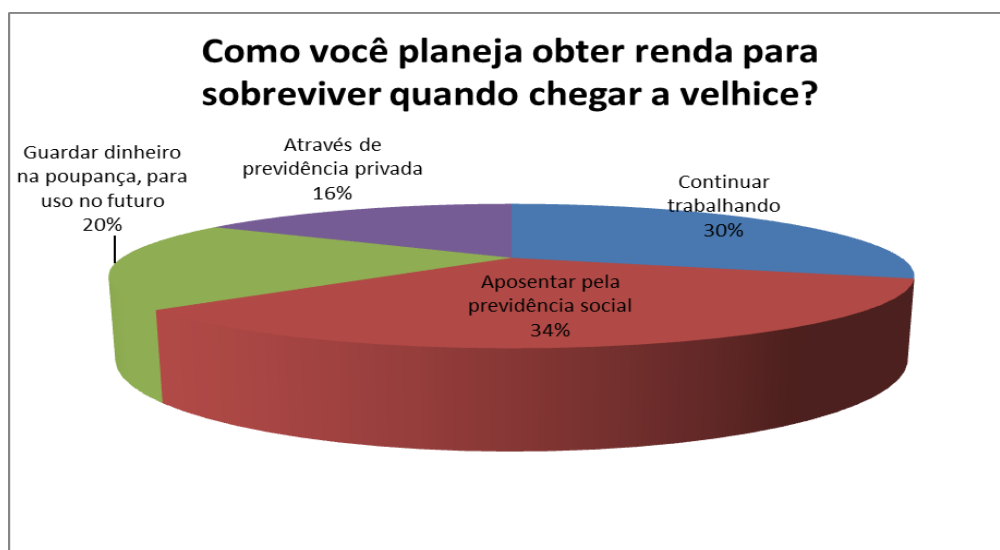


Gráfico 12 – Pergunta 6: Como você planeja obter renda para sobreviver quando chegar a velhice?

Nessa questão o respondente poderia marcar uma ou mais alternativas como resposta. Aqui buscou-se forçar através da questão uma reflexão por parte do trabalhador autônomo de como ele pretende sobreviver quando lhe chegar a velhice. Normalmente esse público, não contribui para a previdência oficial, dificilmente consegue guardar dinheiro para uso no futuro, para os casos de emergência e também não possuem um conhecimento financeiro suficiente para buscar um plano de previdência privada.

A grande surpresa foi, que como era possível marcar uma ou mais respostas, todos acabaram por marcar mais que uma, não teve nenhum questionário somente com uma resposta. Destas, 34% afirmaram que desejam se aposentar pela previdência social, mesmo com o conhecimento acerca das dificuldades que ela passa, 30% responderam que esperam ainda continuar trabalhando, assim leva-se a crer que os trabalhadores autônomos que assinalaram essa alternativa, não vêem perspectiva, na velhice, de pararem de trabalhar, de realmente curtir o momento da aposentadoria, estão crendo que para obterem renda vão ter que continuar a trabalhar.

A partir das respostas obtidas, com a marcação de mais de uma alternativa, fica claro que os respondentes tem a convicção de que precisarão de mais de uma fonte de renda, para sobreviverem quando chegar a velhice, sabem que para manterem o padrão de vida que tem hoje, vão precisar de duas ou mais fontes. Nesse ponto que o plano de previdência privada será de grande importância, pois sua principal função é de complementar a renda na idade da aposentadoria.

Pergunta 7

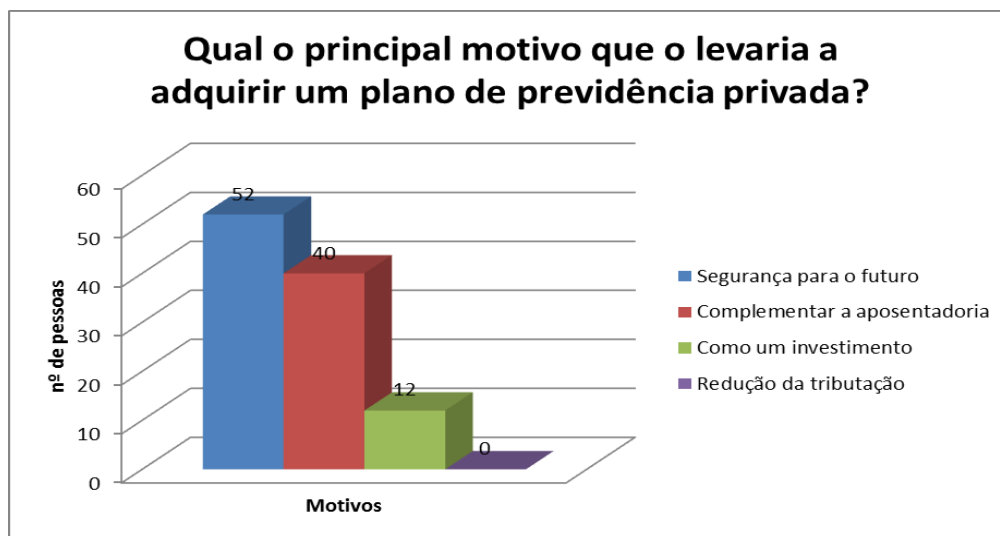


Gráfico 13 – Pergunta 7: Qual o principal motivo que o levaria a adquirir um plano de previdência privada?

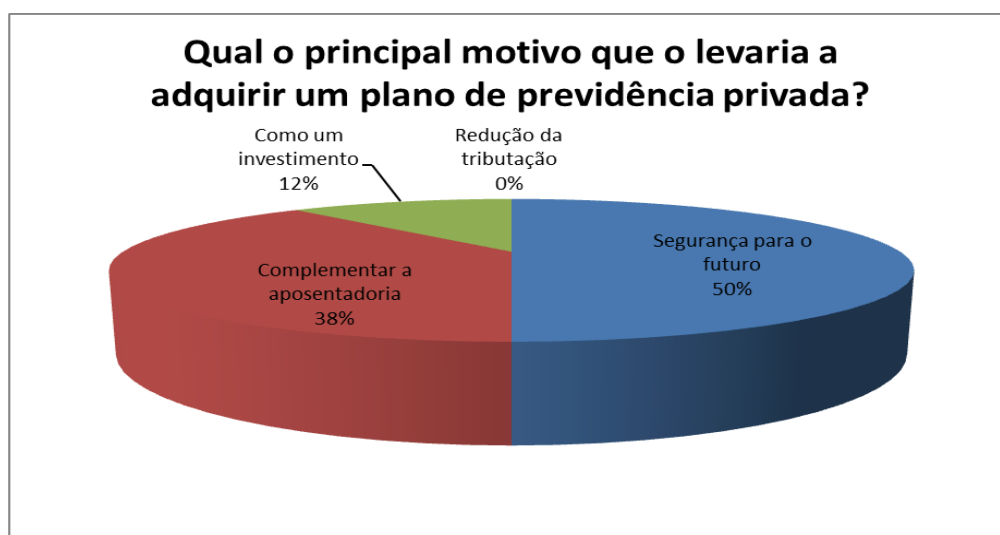


Gráfico 14 – Pergunta 7: Qual o principal motivo que o levaria a adquirir um plano de previdência privada?

Nessa questão também existia a possibilidade de se marcar uma ou mais respostas, e a partir da análise das mesmas ficou claro que o respondente está preocupado com a segurança para o futuro, esse foi o motivo assinalado por todos. Uma das necessidades básicas do ser humano é essa sensação de segurança, por isso que todos acabaram por assinalar esse motivo.

A grande maioria assinalaram os motivos de complementar a aposentadoria e a segurança para o futuro, levando a conclusão que o principal motivo para a aquisição é em relação ao futuro, a sensação de segurança que o plano de previdência privada traz para seu adquirente.

Pergunta 8

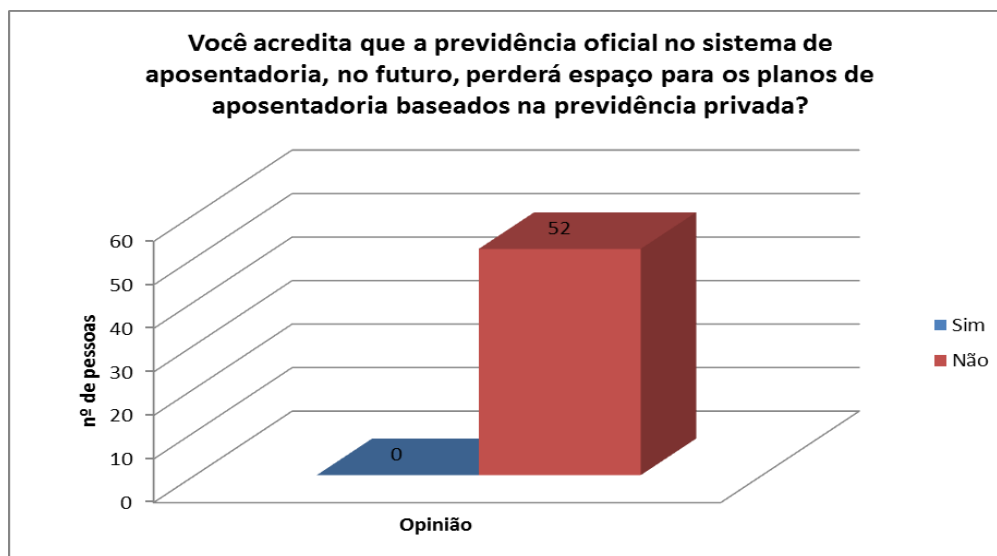


Gráfico 15 – Pergunta 8: Você acredita que a previdência oficial no sistema de aposentadoria, no futuro, perderá espaço para os planos de aposentadoria baseados na previdência privada?

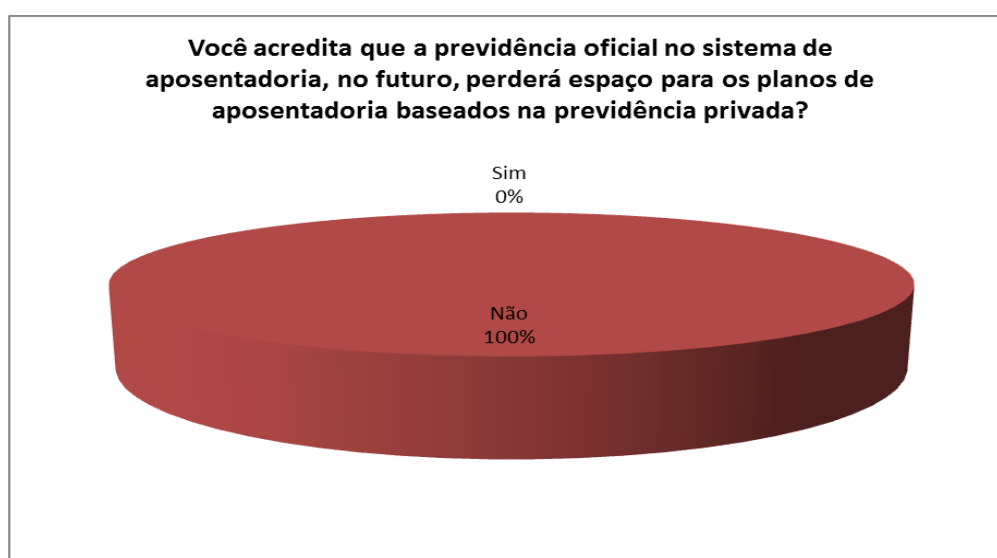


Gráfico 16 – Pergunta 8: Você acredita que a previdência oficial no sistema de aposentadoria, no futuro, perderá espaço para os planos de aposentadoria baseados na previdência privada?

Nessa questão, apesar das notícias sempre divulgadas na imprensa sobre as dificuldades porque passa a previdência social, com o deficit cada vez maior, os respondentes ainda acreditam esta não perderá espaço para os planos de previdência privada. Talvez esse pensamento aconteça pelo fato, da previdência social ser obrigatória para os trabalhadores com carteira assinada.

Pergunta 9

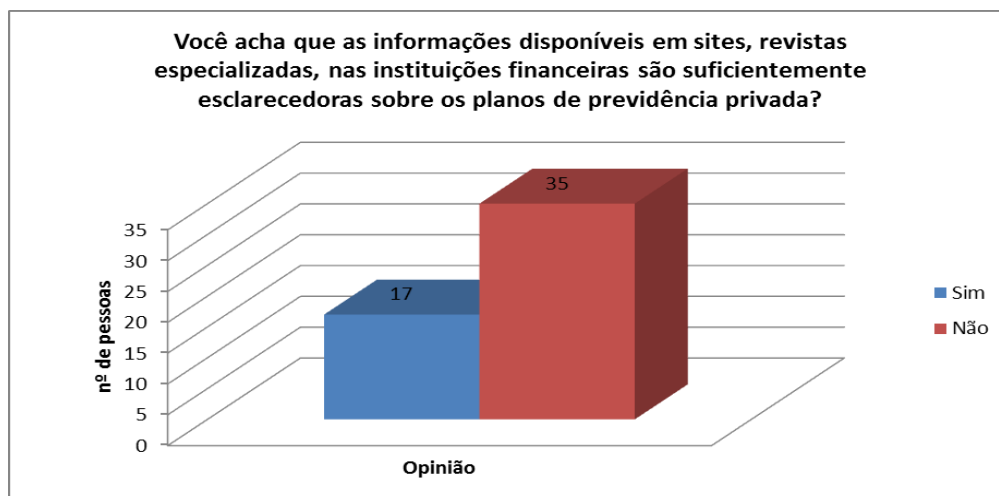


Gráfico 17 – Pergunta 9: Você acha que as informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas instituições financeiras são suficientemente esclarecedoras sobre os planos de previdência privada?

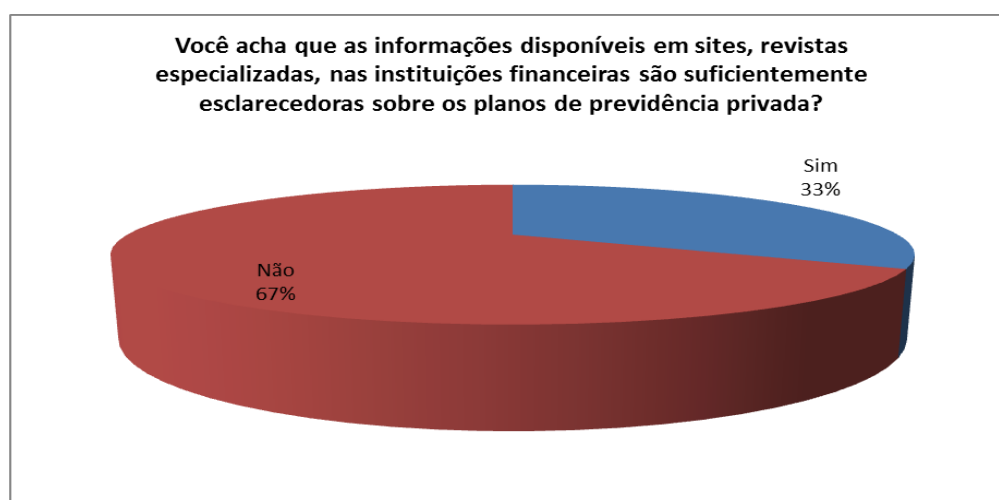


Gráfico 18 – Pergunta 9: Você acha que as informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas instituições financeiras são suficientemente esclarecedoras sobre os planos de previdência privada?

Aqui através dessa pergunta buscou-se conhecer a opinião dos trabalhadores acerca das informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas próprias instituições financeiras, se acreditam que são suficientemente esclarecedoras. Dos respondentes 67% acreditam que não, que as informações não são suficientemente esclarecedoras, talvez essa resposta se deve ao fato diagnosticado na pergunta 2, que o conhecimento que possuem sobre os planos seja muito pouco ou praticamente nada.

Pergunta 10

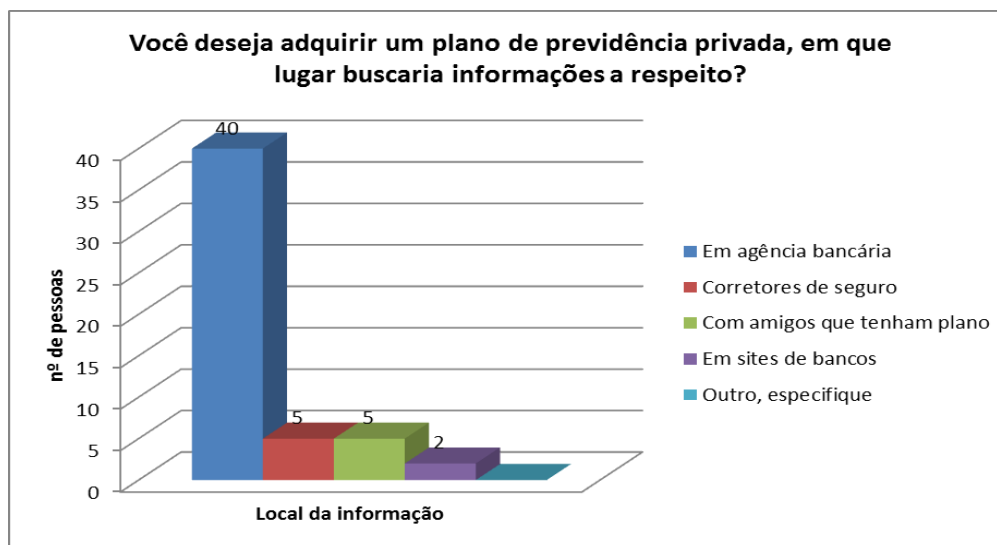


Gráfico 19 – Pergunta 10: Você deseja adquirir um plano de previdência privada, em que lugar buscaria informações a respeito?

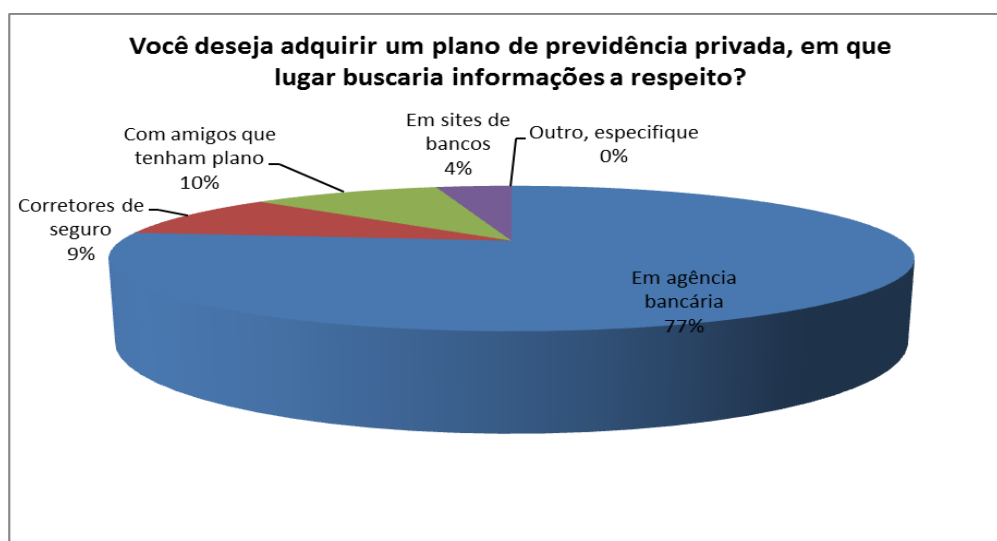


Gráfico 20 – Pergunta 10: Você deseja adquirir um plano de previdência privada, em que lugar buscaria informações a respeito?

Com o desejo de adquirir um plano de previdência privada, os respondentes na sua grande maioria, 77%, informaram que buscariam maiores informações a respeito em uma agência bancária.

Essa constatação é importante para os bancos, pois devem estar preparados em suas agências para sanar todas as dúvidas existentes a respeito dos planos de previdência privada, garantindo assim o momento propício para a aquisição do produto, satisfazendo as necessidades do cliente.

Pergunta 11

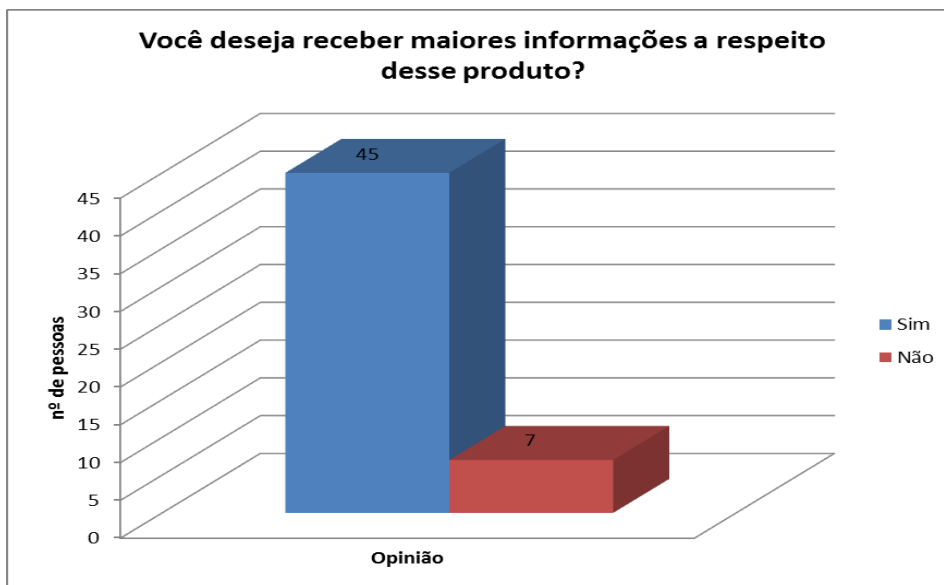


Gráfico 21 – Pergunta 11: Você deseja receber maiores informações a respeito desse produto?

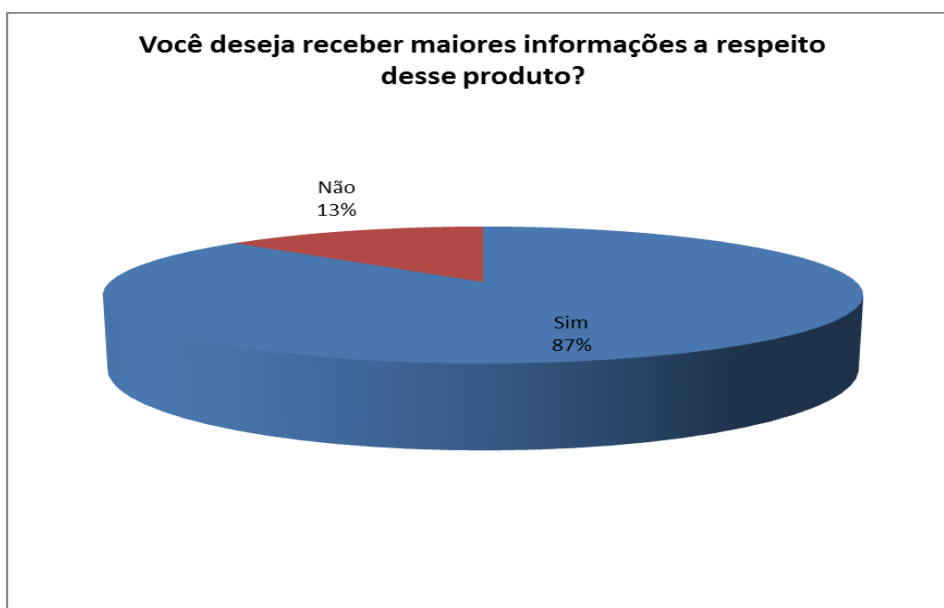


Gráfico 22 – Pergunta 11: Você deseja receber maiores informações a respeito desse produto?

Percebeu-se que os trabalhadores autônomos entrevistados desejam, na sua maioria (87%), receber maiores informações a respeito do assunto, e através da entrevista informaram também a melhor maneira de receber essa informação, seja através de telefone, e-mail, correio ou mesmo uma visita.

Dessa maneira, puderam solicitar maiores informações, para que possam compreender e assegurar-se de, futuramente, estarem adquirindo um produto que as satisfaçam na sua totalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises obtidas a partir dos dados dos questionários direcionados aos trabalhadores autônomos usuários ou não da sala de autoatendimento da agência do Banco do Brasil, pode-se entender melhor a percepção das pessoas sobre a previdência privada e seus produtos.

Os trabalhadores autônomos possuem na sua grande maioria um baixo grau de conhecimento sobre planos de previdência privada, conforme observado na pergunta 2, pelo baixo grau de conhecimento justifica-se nunca terem pensado em adquirir esse produto, de acordo com a questão 3, e pela falta de informação em conjunto com nunca terem oferecido o produto, é a razão destacada na questão 4, como motivo para não possuírem um plano de previdência privada.

A preocupação com a segurança para o futuro e também sabendo ele, trabalhador autônomo, que para manter seu padrão de vida atual, na velhice, ele vai precisar de mais de uma fonte de renda, são motivos que podemos destacar para a aquisição de um plano de previdência privada, conforme observado a partir das respostas das perguntas 6 e 7.

Sabendo da segurança que a aquisição de um plano de previdência privada proporciona, talvez um trabalho melhor de divulgação, incrementando as informações, demonstrando as vantagens e benefícios que o plano traz no futuro, possa levar a um aumento da comercialização desse produto junto a esse público específico.

Resumidamente, os trabalhadores autônomos não veem como uma alternativa de garantia de um futuro melhor os planos de previdência privada, pela falta de conhecimento acerca dos mesmos, não sabendo dos seus benefícios e vantagens, não procuram maiores informações.

Os trabalhadores autônomos sabem que irão precisar de mais de uma fonte de renda no período da velhice, para garantir-lhes uma maior segurança financeira nesse período. Além disso, com a maior divulgação e a participação mais ativa por parte das instituições financeiras ofertando esse produto, a previdência privada tende a ser cada vez mais entendida e utilizada por esses trabalhadores.

Outros dados poderiam serem obtidos através dos questionários aplicados, pois se obteve respostas de pessoas que trabalham com carteira assinada e

também servidores públicos, mas o objetivo principal do presente estudo era analisar somente os trabalhadores autônomos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ALISKI, Ayr. Nova tabela do IBGE deixa aposentadoria mais distante. **Revista Eletrônica Exame**. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/aposentadoria/noticias/nova-tabela-do-ibge-deixa-aposentadoria-mais-distante>> Acesso em: 30 set. 2011

BRASIL, Banco do. **Curso Sinapse Brasilprev**. Disponível em: <http://wiki.bb.com.br/index.php?title=Sinapse/Seguridade/Planos_de_Previdencia_Brasilprev> Universidade Corporativa do Banco do Brasil. Acesso em: 27 jul. 2011

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP**, RAUSP, v. 35, n. 3, Jul-Set. 2000, p.105-112.

GUADAGNIN, Romualdo. **O perfil do cliente que compra o plano de previdência privada do Banco do Brasil, agência de Itapejara d'oeste – PR**. 2002. 47 f. Monografia (Especialização em Marketing Corporativo), Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná e Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Unidade de Pato Branco, Itapejara d'oeste, 2002.

GUADAGNIN, Romualdo. **A comercialização de planos de previdência privada na agência do Banco do Brasil de Clevelândia – PR**. 2007. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros), Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 2011. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=previd%EAncia&styp=K>> Acesso em 01 out. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas**. Rio de Janeiro: 2010. 56 p. Disponível em: < <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2009/default.shtm>> Acesso em: 30 set. 2011

MENDES, Roberto Ferreira. **A previdência privada no Chile e no Brasil**. 2008. 82 f. Artigo (MBA em Economia, Investimentos e Setor Financeiro), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/previdencia-privada-no-chile-e-no-brasil-roberto-ferreira-mendes/691/>> Acesso em 08 ago. 2011.

PÓVOAS, Manuel Sebastião Soares. **Previdência Privada. Filosofia, Fundamentos Técnicos, Conceituação Jurídica**. 2. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

ROSA, Eduardo Luiz A.; ANDRADE, Florisvaldo Brito. **Previdência Privada como estratégia para atrair e reter recursos humanos em organizações**. 2005. 34 f. Monografia (Especialização em Gestão Empresarial e Recursos Humanos), UNAES – Centro Universitário de Campo Grande – MS, Campo Grande, 2005.

SIQUEIRA, Maria Medianeira Antunes. **Percepção do cliente quanto aos benefícios dos planos de previdência privada**. 2007. 53 f. Monografia (Especialização em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **Direito Previdenciário**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS**Questionário**

1. Em qual das categorias abaixo você se enquadra?
 empregado da iniciativa privada
 servidor público
 trabalhador autônomo
2. Qual o seu grau de conhecimento sobre planos de previdência privada?
 nada pouco razoável suficiente muito
3. Alguma vez já pensou em adquirir um plano de previdência privada?
 nunca algumas vezes várias vezes
4. Por que, até o momento, você não adquiriu um plano de previdência privada?
 falta de informação falta de interesse nunca me ofereceram condições financeiras
5. Que tipo de informações você gostaria de obter e não está obtendo sobre planos de previdência privada?
 custos benefícios modalidades existentes
6. Como você planeja obter renda para sobreviver quando chegar a velhice?
(pode-se assinalar mais de uma resposta)
 continuar trabalhando aposentar pela previdência oficial guardar dinheiro na poupança, para uso no futuro através de previdência privada
7. Qual o principal motivo que o levaria a adquirir um plano de previdência privada? (pode-se assinalar mais de uma resposta)
 segurança para o futuro complementar a aposentadoria como um investimento Redução da tributação
8. Você acredita que a previdência oficial no sistema de aposentadoria, no futuro, perderá espaço para os planos de aposentadoria baseados na previdência privada?
 sim não
9. Você acha que hoje as informações disponíveis em sites, revistas especializadas, nas instituições financeiras são suficientemente esclarecedoras sobre os planos de previdência privada?
 sim não
10. Você deseja adquirir um plano de previdência privada, em que lugar buscaria informações a respeito?
 em agência bancária corretores de seguro com amigos que tenham plano em sites de bancos outro, especifique_____
11. Você deseja receber maiores informações a respeito desse produto?
 sim, de que maneira? telefone e-mail correio visita
 não